O Concelho de Macedo de Cavaleiros é rico em vestígios e estruturas arqueológicas. O património edificado e móvel, até agora inventariado no concelho, tem surpreendido pela qualidade e diversidade.

Os pelourinhos, os grupos etnográficos, a gastronomia, as festas e feiras populares são outros testemunhos importantes que reflectem o "modus vivendi" dos que nos precederam.

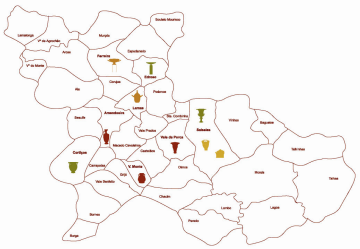
O património natural do concelho, onde se destacam a Paisagem Protegida da Albufeira do Azibo e a Serra de Bornes, são outros exemplos do potencial "do Macedo turístico".

Dado que todos estes bens podem e devem ser fruídos por todos, a Câmara Municipal, a Associação "Terras Quentes" e a Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, estão a definir os meios pelos quais devem ser divulgados e disponibilizados ao público. Entre estes meios destaco a abertura da Sala Museu de Arqueologia no Núcleo Central da Paisagem Protegida da Albufeira do Azibo, em Salselas.

Presidente da Câmara Municipal de Macedo de Cavaleiros

Associação de Defesa do Património Arqueológico do Concelho de Macedo de Cavaleiros

MAPA DO CONCELHO DE MACEDO DE CAVALEIROS



"Terras Quentes"

A Associação de Defesa do Património Arqueológico do Concelho de Macedo de Cavaleiros "TERRAS QUENTES" foi constituída em 2002 e tem como objectivo a protecção e divulgação do património histórico e artístico do Concelho de Macedo de Cavaleiros. A associação conta com diversas parcerias com a Câmara Municipal e Juntas de Freguesia, bem como com outras associações e entidades privadas. Nas suas acções de escavação arqueológica, participam estudantes universitários da área de arqueologia, nacionais e estrangeiros, bem como alunos da escola secundária de Macedo de Cavaleiros. Anualmente leva a cabo as Jornadas da Primavera que já vão na sua 3ª edição, assim como a publicação da revista "Cadernos Terras Quentes" que pretendem divulgar os resultados das intervenções arqueológicas efectuadas, contando, também, com a participação de artigos assinados por diversos historiadores do Instituto Alexandre Herculano da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Da parceria com este Instituto, realiza-se, ainda, com periodicidade anual, um colóquio sobre história regional e local. Em colaboração com o Instituto de História de Arte do Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, está também em curso o inventário de todo o património artístico do Concelho, mobilizando neste projecto 5 historiadores de arte coordenados pelo Prof. Doutor Vítor Serrão. Por protocolo celebrado com o ISCET, Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa, começou, em 2005, um projecto que mobilizará, durante um ano, a viver nas diversas localidades, duas recém licenciadas em antropologia social, tendo como objectivo o levantamento do património etnográfico do Concelho de Macedo de Cavaleiros.

Mais informação em www.terrasquentes.com.pt

POVOADO DE PINHOVELO

O sítio Arqueológico da Terronha de Pinhovelo foi intervencionado pela primeira vez no ano de 1997, no âmbito da minimização de impacte sobre o local pela abertura do IP2 – EN 216 – Vale Pradinhos / Vale Benfeito, durante a qual foram expostas um conjunto de estruturas de carácter defensivo e doméstico.
No âmbito do Projecto de Investigação "Evolução Crono-Cultural do Concelho de Macedo de Cavaleiros", foi realizada uma primeira intervenção no ano de 2004, durante a qual foram abertos três sectores distintos, no intuito de fazer uma primeira análise da cronologia e estruturação interna do povoado.
Ocupando um grande planalto com cerca de 693 metros de cota máxima, este castro proporciona excelentes condições de defesa e visibilidade, sobretudo sobre a Serra de Bornes, designada frequentemente como um dos limites geográficos do território dos Zoelae, grupo étnico que ocupou, desde pelo menos o período pré-romano, a região onde hoje se situa o Concelho de Macedo de Cavaleiros.
Este povoado dispõe ainda para sua defesa de pelo menos três imponentes linhas de muralha, cujo derrube pétreo é visível à superfície.

Durante a intervenção arqueológica realizada neste local, foi possível identificar um momento de ocupação pré-romano, no qual teria sido construído um talude de funcionalidade defensiva, na zona Sudoeste do povoado. Após a ocupação romana do território peninsular, esta zona terá sofrido profundas alterações tanto ao nível sócio-económico como ao nível da estruturação do povoamento. Porém, devido à sua situação geográfica privilegiada, este castro foi novamente reocupado no período romano. Até ao momento não foram encontrados indícios de que este local tenha sido continuamente ocupado, pelo que se presume que tenha existido um hiato entre a ocupação pré-romana e a romana.
Foram identificados, durante a intervenção de 2004, vários elementos associados à ocupação romana do local, como é o caso da estrutura de habitação posta a descoberto no sector B, à qual estava adossado um pote fragmentado in situ, assim como os restos de um bovideo que terá perecido devido ao derrube da habitação.
No sector A, foram encontradas duas estruturas de combustão, que provavelmente teriam sido utilizadas para a eliminação de lixo doméstico, nas quais foram identificados, além de vários fragmentos de cerâmica, diversos ossos de animais carbonizados.

POVOADO DO CRAMANCHÃO

O povoado romanizado do Cramanchão situa-se na quinta de Vale Mourão, numa elevação com limites muito abruptos a Oeste e a Sul e suaves nos restantes pontos, sendo sobranceiro à ribeira do Carvalhal. Intervencionado nos anos de 2003 e 2004, forneceu abundante espólio arqueológico, mormente materiais cerâmicos, moedas de cronologia romana, várias peças em metal, pesos de tear, mós, etc. Foram ainda postas à vista duas estruturas de habitação, incluindo empenas e soleiras de porta. A partir da análise ao topónimo da freguesia e pelas referências bibliográficas romanas que dão conta das exportações de linho para a Itália/romana, podem-se-lá inferir que este povoado, através da análise dos materiais recolhidos, pode ter tido a sua subsistência agregada à plantação e manufactura deste material, resposta que se procurará em próximas intervenções.

FREGUESIA EDROÃO
POVOADO DO BOVINHO

Povoado romanizado, com uma área amurralhada que se supõe ser da anterior ocupação da Idade do Ferro. Foi intervencionado no âmbito do projecto "Terras Quentes" em 2003. Conhecido localmente pelo "Poço dos Mouros". Está programada nova intervenção para o ano de 2005, onde se privilegiará como zona de trabalho o desentulho do referido Poço dos Mouros, no sentido de se certificar se se tratará de uma entrada para galerias de acesso a uma antiga exploração mineira.
Foram exumados na campanha de 2003 fragmentos de cerâmica sigillata hispânica tardia, um deles com decoração de uma cabeça imperial, vários fragmentos de mós, escoria de ferro, tendo sido detectado um cunhal de estrutura de habitação.

SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DO CAMPO/LAMAS

Situada no lugar do Cabeço do Facho na localidade de Lamas a uma altitude de 819m2 é sem duvida um dos melhores miradouros do Concelho. O seu logradouro foi intervencionado no âmbito do Projecto "Terras Quentes" no verão de 2003, tendo-se detectado um cunhal que se pensa ter pertencido a uma antiga ermida existente antes da edificação da actual capela. Foi posto a descoberto parte de um pavimento em pedra colocada em cunha e a preceito provavelmente com a mesma cronologia. Foi recolhida no ano de 1999 durante os trabalhos de edificação de um anexo à capela, uma moeda cunhada no reinado de D. Dinis, que se encontra em exposição na Sala museu de arqueologia no Parque natureza do Azibo.

NECRÓPOLE MEDIEVAL DO SOBREIRINHO/FERREIRA

Situada a Sudeste da aldeia de Comunhas na freguesia de Ferreira, esta necrópole medieval, tem a particularidade das suas sepulturas terem um método construtivo singular. Construídas em lajes de xisto grauváquio, não existente no local, são encavadas em cava subrectangular aberta na rocha sendo estas forradas nas laterais, cabeceira, pés, fundo e tampa, com lajes que são devidamente argamassadas para melhor assentamento das peças. Na sepultura 2, única não totalmente violada por populares, foi possível ainda recolher alguns restos osteológicos, assim como uma moeda medieval. Não se encontra visitável, podendo-se, contudo, apreciar uma réplica da sepultura 2 na sala museu de arqueologia do Concelho, situado no Parque Natureza do Azibo.